

ASSIGNATURAS.

Por anno 80000
 Por semestre 50000
 Por trimestre 40000
 pagamento adiantado.

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSÉ ELISARIO DA SILVA QUINTANILHA.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.
 Para S. Francisco nos dias 12 e 28

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, ás quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagarão 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondencias, communicados, noticias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n. 2.

Pedimos a todas as pessoas que são devedoras quer de publicações, quer de assignaturas á esta typographia, o obsequio de mandarem saldar suas contas, para que tambem possamos accudir aos não poucos compromissos que pesão sobre esta empresa. É a primeira vez que fazemos tal pedido e esperamos ser attendidos.

Desterro, 24 de Fevr. de 1869.

Avila & Quintanilha.

IMPRESA LIBERAL.

Porfiada tem sido a lucta da democracia para firmar o seu dominio sobre os destroços das velhas crenças que viverão ao abrigo da espessa ignorancia e das densas trevas que envolviam as nacionalidades.

Ora parecendo retroceder ante as machinações do despotismo, ora correndo rapida sobre os facéis declives de uma civilização adiantada, essa caudal immensa engrossando sempre através dos seculas, leva de vencida tudo quanto a ella se antepõe.

Instituições seculares, como as da Hespanha, refractarias ás indeclinaveis exigencias da civilização moderna, baqueão e desaparecem para deixar que sobre o plano de seus fundamentos se erga luminoso e esplendido o edificio da liberdade.

É certo que sempre os seus triumphos são incruentos, mas, é verdade tambem que a energia compulsora do progresso mede-se pelo poder das forças inertes ou vivazes da resistencia.

Os povos nascem aspirando a liberdade com a mesma energia tenaz e indomavel com que as plantas buscão o ar e a luz que as alimentão.

O trabalho do despotismo em prender-lhe os vãos é tão improficuo como o do celebre botânico que pretendia inverter essa lei invariavel da vegetação.

Debalde phantasião-se as instituições

com as roupagens de um falso liberalismo no intuito de illudir os povos.

Essa entidade apócrifa não supporta por muito tempo a luz que sobre ella projectão os principios e as crenças verdadeiras.

Não receiamos que os homens da ordem procurem destruir o simulacro de governo representativo que nos resta, e cuja existencia é mais prejudicial do que util ao paiz.

A nossa preocupação nasce de que instituições aviltadas e abatidas pelas mais ignobes transacções do poder, ahí subsistem todavia, corrompendo e estragando as novas gerações que se succedem.

No Brasil, como em toda parte, é certo o triumpho da democracia; mas, a timidez dos espiritos, a falta de vitalidade nacional, lançam entaves á sua marcha e affastam os horisontes do seu porvir.

Infeliz a sociedade que impellida por fados adversos ao extremo da desgraça, espera a sua salvação dos excessos do mal.

A marcha do infortunio tem as suas paradas, o progresso da miseria uma especie de equilibrio mysterioso e sombrio que são verdadeiras e perigosas crises das sociedades enfermas.

Dir-se-hia que estamos bem proximos dessa deploravel situação.

Perguntae ao commercio e á lavoura porque ainda se acham de pé, e tereis em resposta uma proposição apparentemente absurda: subsistem ambos pelo accordo obrigado de sua fallencia commum.

É a imagem descarnada das finanças deste pobre paiz.

O Sr. presidente do conselho, o homem predestinado para salvá-as, depois da singular operação com que gravou por muitos annos o esfalfado thesouro nacional, não mais deu signal da vida no gabinete que dirige.

Voragens enormes e insaciaveis, os cofres do estado devoram todas as economias privadas e escasseam os indispensaveis instrumentos da permuta nas operações mercantis.

O desconto de letras de melhor credito é actualmente uma operação laboriosa e muitas vezes impossivel.

Foi, entretanto, o illustre visconde uma das alavancas poderosas com que os modernos Archimedes, invertendo a natural rotação das cousas ergueram-se de chofre do sombrio occidente em que haviam cahido.

É perante esta situação que se erguem ameaçadores os dois problemas que mais agitam e preocupam o paiz.

A guerra, a guerra interminavel, a guerra que subsiste sempre, monstro insaciavel que devora todas as nossas forças; — a emancipação, questão immensa, complexa, lucta gigantesca que divide a nação em duas metades, que a põe em lucta consigo mesma.

São duas grandes procellas que se succedem.

O primeiro problema não terminade mudou apenas de aspecto, perdeu o caracter agudo para entrar no periodo chronico de sua existencia, é certo, mas tão mortifero como aquelle.

É a phrúze da consumpção

A emancipação aproxima-se tanto mais rapida, quanto Cuba, a unica companheira que tinhamos n'esta negra jornada da escravidão, graças á repercussão do movimento democratico da Hespanha acaba de se tornar totalmente livre.

É o que fazem os homens de estado que nos dirigem?

O Sr. Itaborahy, como se fôra tocado por sua pilha galvanica, desperta em sobresalto sempre que alguem lhe falla em semelhantes questões; cerra os olhos para não ver essa voragem enorme que o tempo e os acontecimentos cavam rapidamente a seus pés, e affaga não sabemos que illusoria esperanza de ver adiada a solução de tão complicado problema.

Incredulo como os algozes de Galliléo, não vê que é fatal e inevitavel o movimento das idéas, ficando á sciencia do estadista o trabalho aliás difficil de cavar-lhe o alveo em que levem a sua marcha benefica.

Como se desculpa o papel nullo que S. Ex. tem representado no gabinete de que é chefe, em meia voz dizem os seus amigos, que desgostoso da humilhante posição em que se vê, aguarda apenas a reunião do parlamento para retirar-se do poder.

Eis ahí um meio commodo de saldar suas contas com o paiz.

Do seio do grande concilio da razão nacional, encarregado sobretudo de canonisar a serie de monstruosos abusos praticados pelos palladinos da ordem, sahirá a segunda e ultima extração dos gabinetes, que esta nefanda situação pôde offerecer ao paiz.

A opinião conservadora já designa o futuro governo; já são conhecidos os membros que o devem compôr.

Entre as cabeças mais fortes do novo gabinete, uma ha que fazendo em pleno dia repudio de todas as crenças que affagára desde os mais tenros annos, conspira abertamente contra a ultima das liberdades que nos resta, a livre liberdade da imprensa.

Excepção feita desse ponto de seu programma, em que por ventura se afasta das vistas matreiras do poder imperial, em todo o mais jura cegamente nos dogmas do alcorão vermelho que abraçára.

Tal é a perspectiva que se levanta n'um proximo futuro.

Semelhanes factos volvem naturalmente o pensamento do paiz ao attentado de 16 de Julho.

Qual seria, interroga-se com enternecido objecto desse pretensso apello da corôa aos suffragios da razão publica? qual é, qual pôde ser a politica que se vai levantar do vasio das urnas?

Se alguma idéa de reforma passou acaso sinceramente no apice das nossas instituições, o que duvidamos, ella era abraçada pela situação que findou.

Os conflictos levantados no seio do partido liberal traduziam apenas a justa impaciencia de muitos por ver realisadas as reformas prometidas, e a prudencia de outros em aguardar melhor ensejo para completa realisacão das mesmas idéas.

Lucta é verdade na superficie do partido, porém accordo e harmonia completa em seu fundo. Camaras e gabinetes em um só pensamento, confiança inteira nos homens do governo.

Desconhecer a luz que se desprende d'esses factos é ficar collocado entre a imbecillidade e a perfidia!

A intervenção, pois, do poder moderador na marcha dos acontecimentos politicos, fez conhe-

recursos de que se deve usar para impressionar uma mulher.

Teria Augusta notado a presença assidua do moço? Vasconcellos fazia essa pergunta ao seu espirito no momento em que entrava no « toilette » da mulher.

— Vais sahir? perguntou elle.

— Não; tenho visitas.

— Ah! quem?

— A mulher do Seabra, disse ella.

Vasconcellos sentou-se, e procurou um meio de encabeçar a conversa especial que alli o levava.

— Está muito bonita hoje!

— Deveras? disse ella sorrindo. Pois estou hoje como sempre, e é singular que o digas hoje...

— Não; realmente hoje estás mais bonita do que costumás, a ponto que sou capaz de ter ciúmes...

— Qual! disse Augusta com um sorriso ironico.

Vasconcellos coçou a cabeça, tirou o relógio, deu-lhe corda; depois entrou a puxar as barbas, pegou n'uma folha, leu dous ou tres annuncios, atirou a folha ao chão, e a final, depois de um silencio já prolongado, Vasconcellos achou melhor atacar a praça de frente.

— Tenho pensado ultimamente em Adelaide, disse elle.

— Ah! porque?

— Está moça...

FOLHETIM DO MERCANTIL.

O SEGREDO DE AUGUSTA.

ROMANCE ORIGINAL BRASILEIRO

POR

Machado de Assis.

IV.

(CONTINUAÇÃO.)

— Vais sahir? perguntou-lhe Lourenço.

— Vou.

— Preciso fallar-te.

Lourenço sentou-se, e Vasconcellos, que já tinha o chapéu na cabeça, esperou de pé que elle fallasse.

— Sentá-te; disse Lourenço.

Vasconcellos sentou-se.

— Há dezasseis annos...

— Começas de muito longe; vê se abrevias

uma meia duzia de annos, sem o que não prometto ouvir o que me vais dizer.

— Há dezasseis annos, continuou Lourenço, que és casado; mas a differença entre o primeiro dia e o dia de hoje é grande.

— Naturalmente, disse Vasconcellos. « Tempora mutantur et... »

— Naquelle tempo, continuou Lourenço, dizias que encontráras um paraíso, o verdadeiro paraíso, e foste durante dous ou tres annos o modelo dos maridos. Depois mudaste completamente; e o paraíso tornou-se-lhe verdadeiro inferno se tua mulher não fosse tão indifferente e fria como é, evitando assim as mais terriveis scenas domesticas.

— Mas Lourenço, que tens com isso?

— Nada; nem é d'isso que vou fallar-te. O que me interessa é que não sacrifices tua filha por um capricho, entregando-a a um dos teus companheiros de vida solta...

Vasconcellos levantou-se:

— Estás doudo, disse elle.

— Estou calmo, e dou-te o prudente conselho de não sacrificares tua filha a um libertino.

— Gomes não é libertino; teve uma vida de rapaz, é verdade, mas gosta de Adelaide, e reformou-se completamente. É um bom casamento, e por isso acho que todos devemos acceital-o. É a minha vontade, e n'esta casa quem manda sou eu.

Lourenço procurou fallar ainda, mas Vasconcellos já ia longe.

— Que fazer? pensou Lourenço.

cida a mais profunda perturbação no jogo regular das instituições que nos regem.

Destrilhado assim o carro do poder, e cedendo á força, precipite dos fataes declives em que se collocára, segue, freios partidos, na senda veloz dos desatinos.

A nação bem comprehendeu o alcance desse acto de vergilgem, e recusou o seu concurso á continuação dessa farsa banal e ridicula que se teima em chamar representação nacional.

Em seu isolamento, o poder será obrigado a lidar de nada os comparsas da sua risivel comedia.

A liberdade nada perde de seu vigor, abstendo-se sobremodo de travar lucta com os aguzas da dictadura.

O paiz recolhido ao seio das mais serias reflexões, retempera o seu animo para tomar a grave posição que lhe compete quando encerrar-se o ultimo acto dessa triste e reprensiva representação.

Reassumindo os seus direitos a nação fará curvar ante ella as cabeças criminosas que zombaram de sua dignidade e ousaram encarnecer de seus brios.

Parece não ser ocioso lembrar, que perante o grande vulto da soberania nacional todas as supremacias se convertem em verdadeiras e ridiculas miniaturas.

(Do Diario do Povo.)

LITTERATURA.

A' Legenda do Sul.

MANGEL LUIZ OZORIO.

(Diario do Povo)

I

Salve, aguia indomita das cordilheiras graníticas; em teu ninho granítico, Salve, condor dos Andes!

Aos céos respande a aureola de tua ingente espada... Deus, Deus talhou-te a purpura na farda ensanguentada.

Gigante, o mundo olha-te em teu sôco de gloria, mas que o bronze, o metal, guarda teu nome a historia!

Tu vês: a raça esplendida, filha do mundo novo, travez do mar acena-te: vem acordar o povo!

Quando p'ras ondas cêrulas ergues a frente em luz... o povo dorme—Encelado—aos braços de uma cruz.

Tu, que surgiste, estatua, do fumo da batalha, vem: a patria chama-te, vem: rasga-lhe a mortalha!

II

Foi o sangue do povo o teu baptismo abriu-te os loiros que a coragem dêra; o rolar dos soldados pelo abismo da gloria reverdece a primavera; e tu colheste o fructo á morte avara, a flor da gloria á tremula seára!

— Minha exclamou Augusta, é uma criança...

— Está mais velha do que tu quando te casaste...

Augusta frangiú ligeiramente a testa.

— Mas então... disse ella.

— Então é que eu desejo fazê-la feliz pelo casamento. Um rapaz, digno d'ella a todos os respeito, pediu-m'a ha dias, e eu disse-lhe que sim. Em sabendo quem é, approvarás a escolha: é o Gomes. Casamo-la, não?

— Não! respondeu Augusta.

— Como, não?

— Adelaide é uma creança; não tem juizo nem idade propria... Casar-se-ha quando fôr tempo.

— Quando fôr tempo? Estás certa se o noivo espera até que seja tempo?

— Paciencia, disse Augusta.

— Tens alguma cousa que notar no Gomes?

— Nada. E' um moço distincto; mas não convem a Adelaide.

Vasconcellos hesitava em continuar; parecia-lhe que nada se podia arranjar; mas a idéa da fortuna deu-lhe forças, e elle perguntou:

— Porque?

— Está certo de que ella convem a Adelaide? perguntou Augusta, iludindo a pergunta do marido.

— Affirmo que convem.

— Convem ou não, a pequena não deve casar já.

Quando, raio implacavel de vingança tua espada nas trevas reflectias; quando soberbo, altivo de esperança, entre a carnagem fervida corrias; era: mais que um heróe...um mensageiro! que Deus mandava á terra do Cruzeiro!

Tu, que os céus elegerão p'ra conquista d'esses loiros que só gloria reparte; Tu, que em nosso horizonte o mundo avista sustendo as dobras santas do estandarte; tu, que recolhes do Brazil o pranto chorado do porvir ao immenso manto;

Ergue-te e vem, do teu corsel ás patas, destruir o patibulo do povo; ouve o rugido immenso das ca-catas o folgo dos vulcões do mundo novo.... Aqui te espera... Christo d'esta idade, Lazaro no sepulchro, a liberdade!

III.

Ergue-te, filho do povo, da guerra Colombo altivo, martyr do mundo novo, luz nas trévas do captivo! A patria chama-te; ao grito vem rasgar da patria os véos; astro-rola no infinito, perde-te estrella, nos céos.

Foste um heróe: dil-o a terra, que viu teu sangue no chão... o sol—por detrás da serra, o rio— a voz da amplidão. N'esses esteiros—que abraças com teu sopro varonil, á sombra de tuas azas, Archanjo, dorme o Brasil!

Nas Thermópilas sangrentas que o estandarte venceu; és tu—que o heroismo identas dos homens perante o céo; e sempre dando a victoria te prostras na turba exangue. O poema de tua gloria porque o escreves com sangue?

E' que o sangue dos heróes semente, germen fecundo, fertilisa, e flôr depois renova—abroilhando—o mundo: quando das trevas o manto envolve a vida em um sudario, véos do céo a cada praxo na terra abate um calvario!

Sombras immensas de heróes, dormidas no longo esteiro, destumbram a luz dos céos, brilhai ao céo do cruzeiro: aguias, voai; na legenda, surgireis astros de luz; tendes o espaço por tenda... por ninho os mares azues.

Vinde, contai-nos a historia d'aquelle heroismo incrível: Irmãos,—fallai nos da gloria d'esse martyr do impossivel; e diga o Prata, a epopéa que o Brasil tem por altar: conte-a o sol que viu Plá-éa ás ondas de Trafalgar.

Lá onde a flôr triste medra, onde o sol é ardente lava, lá do teu ninho de pedra vês dormir a raça escrava:

— E se ella amasse?...

— Que importa isso? esperaria!

— Entretanto, Augusta, não podemos prescindir d'este casamento... E' uma necessidade fatal.

— Fatal? não comprehendo.

— Vou explicar-me. O Gomes tem uma boa fortuna.

— Também nós temos uma...

— E' o teu engano, interrompeu Vasconcellos.

— Como assim?

Vasconcellos continuou:

— Mais tarde ou mais cedo haveis de sabê-lo e eu estimo ter esta occasião de dizer-te toda a verdade. A verdade é que, se não estamos pobres, estamos arruinados.

Augusta ouviu estas palavras com olhos espantados. Quando elle acabou, disse:

— Não é possível!

— Infelizmente é verdade!

Seguiu-se algum tempo de silencio.

— Tudo está arranjado, pensou Vasconcellos.

Augusta rompeu e silencio.

— Mas, disse ella, se a nossa fortuna está abalada, creio que o senhor tem cousa melhor para fazer do que estar conversando; é reconstruir-a.

Vasconcellos fez com a cabeça um movimento de espanto, e como se fosse aquillo um a pergunta, Augusta apressou-se a responder.

porque não soltas o grito da liberdade, condor? Do teu throno de granito, ergue a frente, Adamastor!

IV.

Os soldados te qhãõ sempre à frente qual columna de fogo no deserto; as lavas da metralha encandescente passão-te aos pés estás de Deus tão perto!

No corsel que é um raio eil-o voando, triste Mazeppa, seu corsel não pára; é o sopro de Deus que vai passando, como a foice, da vida na seára.

Ashavero da gloria.... eil-o a caminho, sonhando p'ra o captivo a liberdade; ave do céo—defende o patrio ninho, para varrel-o desata a tempestade.

Falla d'elle no sul, ao ferreo açoite do Paraná, a terra triste, en-rime, onde a sombra do heróe vela de noite, a vanguarda dos bravos que allí dorme.

Quando um dia no chão de uma batalha fugir-te em sangue a vida, gota a gota, terás por leito a patria e por mortalha as largas dobras da bandeira rota.

Então... lembrando a dôr do se'lo ousado, decifrando o porvir, santos arcanos: no ossuário dos livres—tu soldado dirás ao céu na voz dos oceanos:

V

O porvir é segredo. A noite do passado contem em germen todo o dia do futuro, e o homem n'esta vida, errante, abandonado tem bussola no céo p'ra navegar seguro.

A America talhada um dia p'ra conquista, p'ra J. rdão baptisml da geração de agora, é no mappa do mundo a Chanaan prevista, do seculo nas trevas a luz que nasce a aurora!

Lutar é a voz da ordem, e do futuro o grito, morrer contar com a vida á luz da eternidade, e por isso o senhor lançando-te ao infinito deu-te por esplendor o sol da liberdade.

Leb's colossal que as aguas abroilharão para altar do porvir é da democracia, que importa succumbir aos vis, q' te amarrarão no Caucaso de um mar que Prometteu não via!

Espera, moço e a tua o bazo envolta com magras é da força o signal, fermenta uma cratera; e a victoria vem surgindo lá das aguas, vai-se o inverno e volta a eterna primavera.

Ni-be infeliz, a patria, mãe sublime, co'as entranhas em sangue, altiva olha a poeira, é Sodoma onde cresce impune a flor do crime e cobre a escravidão dos livres a bandeira.

Mas um dia do norte a caravana desce, o sangue dos heróes na lucta queima o solo; e no horizonte o sol da liberdade cresce nada em luz o Equador... em trevas nada o pólo

VI

E seculos depois... quando sombrio o fumo encher as orlas do horizonte, quando nadar em sangue a flor do rio, quando o sol encobrir nos céos a frente;

quando da patria resoar o grito, e livre erguer-se a indomita corrente, tu surgirás da campa de granito, e irás do povo combater á frente.

— Não se admire d'isto: creio que o seu dever é reconstruir a fortuna.

— Não me admira esse dever; admira-me que não lembres por esse modo. Dir-se-hia que a culpa é minha...

— Bom! disse Augusta, vais dizer que fui eu...

— A culpa, se culpa ha, é de nós-ambos.

— Porque? é tambem minha?

— Tambem. As tuas despesas loucas contribuíram em grande parte para este resultado; eu nada te recusei nem recuso, e é n'isso que sou culpado. Se é isso que me lanças em rosto, aceito.

Augusta levantou os hombros com um gesto de despeito; e deitou a Vasconcellos um olhar de tamanho desdem que bastaria para intentar uma acção de divorcio.

Vasconcellos viu o movimento e o olhar.

— O amor do luxo e do superfluo, disse elle ha de sempre produzir estas consequências. São terribes, mas explicaveis. Para conjugal-as era preciso viver com moderação. Nunca pensaste n'isso. No fim de seis mezes de casada entraste a viver no turbilhão da moda, e o pequeno regato das despesas tornou-se um rio immenso de desperdícios. Sabes o que me disse uma vez meu irmão? Disse-me que a idéa de mandar Adelaide para a roça foi-te suggerida pela necessidade de viver sem cuidados de natureza alguma.

Envolto ainda no funereo manto, grande qual m'ytho de uma idade inteira.... tu surgirás... guiando o povo santo, sustendo ainda a liberal bandeira!

Sim, serás grande... na planície extensa, que o sol da patria cobre de fulgor, vagará tua sombra altiva, immensa, como a sombra das azas do condor.

tu passarás dos vivos a revista, e sorrirás aos bravos da vanguarda.... terás a mesma luz do céo na vista, mesmas nodas de sangue em tua farda.

Tu não has de morrer! porque no fundo da campa que envolver teu santo pó, ha de surgir no Pantheon do mundo— qual symbolo de um povo OSORIO... só.

VII

Salve, tres vezes salve, indomito gigante, do Amazonas ao Prata, heróe, não tens rival! Nos mares do porvir... estatua és do Atlante, o céo tu tens por cro'a o mundo por pedestal!

J. NABUCO,

Rio, 14 de Dezembro.

Noticias e factos diversos.

Actos officiaes.— Foi, por portaria da presidencia de 9 do corrente, concedida ao Dr. Franciliso Adolpho Pereira Guimarães, a licença de 3 mezes para tratar de sua saude, e a João Baptista da Costa e Oliveira, official de descarga interino da alfandega de S. Francisco, f'ui prorogada por um mez a licença com que se aha.

Despachos em requerimentos.— Em datas de 9 e 10 fôão despachados pela presidencia os seguintes requerimentos: Jeronimo Furtado de Mendonça.—Pague-se ao supplicante o que lhe fôr devido.

Albino José da Cunha.—Como requer.

Antonio Venancio da Costa.—Indeferido.

Salomé Francisco da Costa.—Concedo.

Manoel Machado de Souza Meudes.—Fica dispensado do serviço em quanto exercer a commissão em que se acha.

Marcellino da Costa Cabral.—Informe a camara de Tejuca.

José Jorge de Bittencourt e Souza.—Vista a informação, sim.

João Paula Schmitz.—Sim. Manoel Cordeira da Silva.—Informe a camara municipal da villa d'Itajahy.

José Antonio de Amorim e outro.—Informe a camara municipal d'Itajahy.

José André Soares e outro.—Informe a camara municipal da villa d'Itajahy.

Augusto Moreira da Silva.—A delegacia das terras publicas para os fins devidos.

Festa do Sr. dos Passos.—Segunda feira teve lugar a procissão da veneranda Imagem do Sr. dos Passos da igreja da matriz para a do menino Deus.

Como em todos os annos, foi esta procissão muitissimo concorrida.

Do Norte.—Pelo Leopoldina que entrou arribado do Rio de Janeiro no dia 17, trahendo passageiros e encomendas para esta capital, não tivemos jornaes ou cartis que dessem algumas noticias da Corte do Imperio.

Aos Srs. assignantes.—Não só por ser a proxima semana aquella em que a Igreja commemora a Sagrada Paixão do Redemptor, como por se acharem doentes dous dos nossos empregados, daremos unicamente nesta e na

Augusta tinha-se levantado, e deo alguns passos; estava tremula e pallida.

Vasconcellos ia por diante nas suas recriminações, quando a mulher o interrompeo dizendo:

— Mas porque motivo não impediu o senhor essas despesas que eu fazia?

— Quería a paz domestica.

Não! exclamou ella; o senhor queria ter por sua parte uma vida livre e independente: vendo que eu me entregava a essas despesas, imaginou comprar a minha tolerancia. Eis o unico motivo; a sua vida não será igual a minha, mas é peor.... Se eu fazia despesas, em casa, o senhor as fazia na rua... E' inutil negar, porque eu sei tu do; conheço, de nome, as rivaes que successivamente o senhor me deu, e nunca lhe disse uma unica palavra, nem agora lh'o censuro, porque seria inutil e tarde.

A situação tinha mudado. Vasconcellos começára constituindo-se juiz, e passára a ser co-réu. Negar era impossivel; discutir era arriscado e inutil. Preferiu sophismar.

— Dado que fosse assim (e eu não discuto esse ponto,) em todo caso a culpa será de nós-ambos, e não vejo razão para que tu'a lanças em rosto. Devo reparar a fortuna, concordo: ha um meio, e é este, o casamento de Adelaide com Gomes.

— Não, disse Augusta,

Continúa.

proxima semana tres folhas, deixando desta maneira de dar a de domingo da resurreição; de cuja falta em outra qualquer occasião serão indemnizados nossos assignantes.

O Sr. Visconde de Inhaúma. — Informar-nos, pouco depois da entrada do vapor *Leopoldina*, haver fallecido no dia 7 no Rio de Janeiro, o Exm. Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio, Visconde de Inhaúma.

Imprensa conservadora. — Lê-se no *Diário Fluminense*:

Consta-nos que o Sr. Leonel Alencar vai pôr-se á testa da redacção em chefe de um novo jornal com o título de — *Opinião Conservadora* — inspirada principalmente pelo Sr. conselheiro Alencar, ministro da justiça.

Para esse fim foi feita aquisição da typographia do Sr. Santos Cardoso, á rua de Gonçalves Dias, em a qual ultimamente se imprimia o notaxel periodico, já tão vantajosamente conhecido, *Opinião Liberal*, que por isso passou a imprimir-se em novo estabelecimento.

A scisão do partido conservador está se tornando séria; entretanto outros phenomenos politicos vão occorrer na capital do imperio, dos quaes opportunamente iremos dando conhecimento aos nossos leitores.

O testamento de Augusto. — Ha alguns annos que se encontrou nas escavações do templo de Ancyre, o testamento politico do imperador Augusto. Os trabalhos que se tem feito deste documento epitaphico, e as recentes explorações feitas na Galitzia por alguns homens scientificos, permittiram restabelecer o seu texto quasi completo.

Julgamos dever destacar do texto indicado, os seguintes promenores, que demonstram quanto custou a Augusto indemnizar os romanos da perda da sua liberdade.

« Custei ao meu povo, escreveu elle, 300 sesterces (128) por cabeça segundo o testamento de meu pai, 400 sesterces (168) em meu nome, dos despojos que resultaram de uma guerra, durante o meu 5.º consulado.

« Por outra vez, no meu 10º consulado, dei ainda da minha fortuna particular, 400 sesterces a cada cidadão (808). Durante o meu 9º reinado, fiz a minha custa 12 distribuições de trigo.

« Quando pela duodecima vez fui investido no poder tribunicio, dei ao povo 400 sesterces (808) por cabeça. Todas estas distribuições não foram feitas a menos de 250,000 pessoas.

« Revestido pela decima oitava vez no poder tribunicio, e pela duodecima no consulado, dei a 320,000 habitantes de Roma 60 dinheiros por cabeça (98).

« Durante o meu quinto consulado fiz extrahir dos despojos, e distribuir pelas colonias formadas pelos meus soldados, 1,000 sesterces (2008) por cada uma dellas. Uns 120,000 colonos receberam a sua parte nesta distribuição, que se seguiu ao meu triumpho.

« Consul pela terceira vez, dei 60 dinheiros a cada um dos que recebem então distribuição de trigo. Pouco mais eram de 200,000.

Depois destas generosidades, verdadeiramente incríveis, Augusto faz menção dos divertimentos e jogos que deu ao povo; e como quanto o texto do testamento offereça aqui algumas lacunas, pôde suppôr-se que lhe não custou menos em distrações do que em alimentação. A esses romanos da decadencia, era-lhes necessario, para os indemnizar das agitações salutaras da liberdade, o espectáculo de danças lascivas e jogos sanguinarios do circo.

« Dei espectáculos de gladiadores... .. diz elle feitos em meu nome, e cinco vezes em nome de meus filhos e de meus netos. Nestas differentes festas combateram uns 10,000 homens.

« Duas vezes em meu nome, e tres em nome de meus netos, fiz combater athletas, que mandei vir de todos os paizes.

« Celebrel jogos publicos quatro vezes em meu nome e vinte e tres vezes em nome dos magistrados que estavam ausentes, ou que não podião occorrer as despesas dessas festas e jogos.

« Fiz com que houvesse vinte e seis vezes, em meu nome, em nome de meus filhos ou netos, caçadas de animaes da Africa no circo, ou nos amphitheatros, e alli se metaram uns 3,500 desses animaes.

« Dei ao povo o espectáculo de um combate naval além do Tibre, em um ponto aonde se encontra actualmente o bosque dos Cesares. Fiz abrir um canal de 18 pés de comprimento por 1,200 de largo. Alli, trinta navios armados de espartos, de tres e de dous remos, e um grande numero de embarcações de menos importancia combateram juntos. Estes navios, além dos seus remadores, contavam 3000 homens de equipagem.

Occorrem agora os commentarios de Juvenal. Para se fundar o despolitismo, prodigalisavam-se jogos materiaes e aviltantes aos povos, cuja virilidade politica se queria destruir.

• A PEDIDO.

Laguna.

A luz da verdade vai-se, emfim, fazendo; o vulto disforme da calumnia, rarefeita as sombras que o envolvião, deixa-

se, emfim, distinguir no antro, que o acolhera.

W o denunciante dos envenenamentos nas columnas do *Constitucional*, o mesmo que á pouco bradava, fingindo uma angustia indefinivel: — *piedade! piedade! Exm. Sr. Presidente da Provincia! piedade Exm. Sr. chefe de policia!* affirmando a estas authoridades com uma vehemencia indescriptivel que 5 doentes morrião envenenados no hospital desta cidade, ahi apparece de novo no n. 87 daquelle mesmo jornal. Porém, que differença!

Foi-se a afflicção, o fingimento foi-se.

Já não affirma que os doentes morrerão envenenados; ao contrario, como a morte dos doentes coincidio com a estrêa do Dr. Vianna, a quem se tem movido crua guerra, era para gerar apprehensões no animo mais desprevenido. Muito bem, o Sr. W já não affirma que os doentes morrerão envenenados; foram apprehensões geradas pela coincidencia. A coincidencia é, pois, a unica razão de suspeita, que gerou o procedimento denunciante do Sr. W; e isto porque, apesar de não passar semelhante procedimento de um plano tenebroso, como concorda o Sr. W e do qual, por conseguinte, se confessa o instrumento, por encomenda do papai acrescentamos nós, e isto porque diremos, era preciso explicar (e esta é que é a questão diz W) a bem do credito do Dr. Vianna, como é que elle perdeu 5 doentes, quasi de pancada, quando nunca se vio cousa semelhante, nem sob o regimen do Dr. Costa, nem sob o do charlatão J. F.:

— Portanto, *zas traz*, como o estreiante Dr. Vianna não devia ser mais infeliz que aquelles dois, *zas traz*, veneno no caso, não é, Sr. bacharel?

Se bem comprehendemos o seu mistiforio, foi isto o que V. S. disse. As palavras sublinhadas são suas.

Está realmente um excellente modo de justificar os seus brados de piedade, q' diz?

Provou a sua accusação, heim? *Promove* na sua comarca assim, doutor?

Porém, insinua elle, não desmancheis a obrinha, que fiz, — *papai* ralhára. *Tendes medo da verdade*, continúa elle, porque expundo-a singelamente e concluindo por estas palavras: — « Uma vez lançados ao publico embora falsamente horrores taes como os da denuncia, não podem elles passar incolumes: a autoridade deve mandar deslindal-os, averigua-los, esclarecer a verdade » concluindo por estas palavras, *dir-se-ha que tendes medo da verdade*, diz o W *compromette-vos* esse pedido, porque o W, e as suas authoridades que protelão as diligencias para o descobrimento do crime, que fogem á exhumação no intuito de deixarem que todos os vestigios desapareçam para tornar impossivel o descobrimento da verdade, entendem que assim *vós ladeais a questão, a qual é outra*; isto é, explicar (esta é que é a questão. diz o W) como é que o estreiante Dr. V. perdeu mais doentes em um dado tempo do que o Dr. Costa e o charlatão J. F.!

Orá muito bem, a questão não é, pois saber se os doentes foram ou não envenenados. Isso é uma bagatella, de que já se não trata; chamar a questão para ahi é ladeal-a. — W, *quer é uma explicação para esses 5 casos de morte contra as presumpções (*) do medico, por occasião das 1.ªs receitas passadas pelo Dr. Vianna*. E como os anjos não lhe respondem, si se lhe pede a exhumação, para descobrir a verdade que nem a cacête querem fazer, — é ladear a questão, si a questão não é essa, diz o W!

Si se diz que em nenhum dos casos, o medico accudio aos enfermos com os meios que a sciencia ensina para neutralisar o mal, e evitar a execução do crime, salvando as miserias victimas, visto que s'unde como affirma o W, os *casos acompanhados de todas as circumstancias que fazem crer na propinação do veneno*, devião ser soccorridos, e não o tendo sido indicia-se consequentemente o medico ou como cúmplice ou como negligente, senão como ignorante — brada d'elli o W — se essa não é a questão a qual vós ladeais.

Si se diz que é incrível que tanto a commissão administradora, composta de cidadãos conspicuos e escrupulosos, como o medico do estabelecimento, primeiro responsavel pelos enfermos, presenciassem casos de morte acompanhados de todas as circumstancias que fazem crer na propinação

(*) Presumpção e agua benta cada um toma a que quer. Portanto, os anjos que lhe respondão, doutor,

do veneno, na frase do W, conservando-se frios e impassiveis ante taes horrores no estabelecimento confiado á sua guarda e caridade, sem que desde o 1.º até o 5.º caso dessem parte á autoridade, enganando-a pelo contrario o medico com os attestados passados e aceitos á fé do seu grão, diz o Sr. W assustado e tremulo — pois se essa não é a questão! — Para que vindes discutir? *dir-se-ha que temeis a verdade*.

Terriveis são as verdades que trazemos, e que vão esmagando o perverso calumniador.

Era vos por certo mais commodo que vos deixassemos só, a *espanjar-vos* ao sol da imprensa, assoalhando as mais horrosas calumnias. Sois engraçado, doutor. Não trepidais em assustar e prevenir o espirito publico com denuncias de horrores incriveis e nunca vistos no mundo por honra da humanidade (1) e no entanto não nos quereis permittir que digamos o que sabemos a respeito, porque no vosso entender prevenimos assim o espirito publico contra... o denunciante, não é. — Reconheceis que a verdade vai se fazendo.

Tende paciencia, raramente se attenta impunemente contra ella do modo atroz por que o fizestes. Vinde:

Justificai o procedimento da commissão. Tirai o medico do dilemma em que o metemos.

Cnamai-o a explicar ao menos por deferencia a seus collegas todo este negocio; como é que vendo discutir-se na imprensa factos tão graves de um estabelecimento confiado a seus cuidados, e em que figura em primeira plana o seu nome, em vér de explicar esses factos, apparece ao contrario na imprensa com uma arrieirada grotesca de versos sobre gato e cão!

Appellamos para a classe medica da provincia, sempre tão zelosa de sua honra. Appareça quem dentre ella approve o procedimento do Dr. Vianna; que á proposito de questão tão grave vindo á imprensa, fal-o fugindo do assumpto, com duas quadrinhas... admiraveis!

Quem assim falla não receia a discussão, não receia a verdade.

A verdade havemos de mostrar-lhe, custe o que custar; fujão embora, ella hade ir confundir-lhe onde quer que se occultem.

Entrémos mais no amago do escripto, a que respondemos.

Diz W que se tem movido crua guerra ao Dr. Vianna, Prove-o, se é capaz. O Doutor Vianna tem, sim, desaffectedos, si com razão ou não, é o que não sabemos. Sabemos porém que nenhum delles ligalhe a menor importancia. Desde quando, porém, perguntamos nós, a inimidade mesmo a capital, a guerra aberta mesmo de um individuo contra outro individuo, servio de movel a attentados contra terceiros? Se inimigo tão perverso tivesse o Dr. Vianna, onde estaria elle? O braço fatal que fosse capaz de erguer-se contra victimas inoffensivas, commettendo attentados, sobre attentados não preferiria antes saciar a vingança no proprio objecto do seu odio?

Iria, imbecil e cego, penetrar os umbraes de um estabelecimento pio, deffendido pela vigilancia e zelo de seus encarregados, e ahi deixando os vestigios de um crime que impossivel fôra apagar, e abrindo na historia da perversidade uma pagina nunca cogitada, sacrificar victimas innocentes e inoffensivas, ao passo que o objecto do odio que a tanto movia levido e lampeiro, cruzava-lhe pelas ruas de noite e de dia? Nesse caso, tal perverso, não seria um perverso, seria um doudo.

E é com essa unica razão, Sr. denunciante, que pretendéis sustentar os horrores da vossa denuncia? Sois miseravel, muito miseravel!

Mas, dizeis, *as authoridades policiaes desta (2) cidade estão syndicando dos factos*.

Não é verdade. A authority tem fugido a essa syndicancia. Sabe que ella descobrirá á calumnia, e protela-a no intuito

(1) Não consta que jamais a perversidade chegasse ao ponto de attentar contra os miseros desgraçados que se acolhessem a uma casa de caridade. Ahi quem quer que seja foi sempre sagrado. Na historia não ha um só exemplo. Aos Duartes capivaras estava reservado o invento desses horrores. E que motivos dão para tal? Nem um! Perversos! e mal-ditos!

(2) Vós, doutor, não estais no Desterro? Como dizeis desta cidade: *E' manha capivarina*, este fingimento; não vos corrigia.

de levar á cadêa alguém que por ora não lhe quer dar esse gosto, alguém a quem o pai do Dr. denunciante jurou de metter na cadêa por fas ou por nefas.

No dia 23 de Fevereiro passou-se mandado de prisão contra dois cidadãos como indiciados em um crime de que não ha indicios. Não ha indicios, dizemos, e provocamos a quem quer que seja a que apresente um só. O mandado é, pois illegal e violento, em vista do Av. da Justiça de 2 de Janeiro de 1865, e nelle mesmo contem-se a prova de sua illegalidade, como havemos de demonstrar.

Um desses cidadãos foi preso no dia seguinte. Até hoje porém, a authority não tem feito a minima diligencia para descobrimento do crime, protelando pelo contrario a exhumação que lhe foi ordenada. Até hoje não se instaurou processo contra o cidadão violentamente recluso. E ha 19 dias! E outros virão sem duvida sobre estes 19! Entretanto, diz o art. 256 do Reg. Crim. o corpo de delicto será feito immediatamente ao crime, ou noticia do crime. A formação da culpa, diz tambem o art. 148 do Cod do Proc. não excederá de 8 dias desde a entrada na prisão.

Portanto haveis de convir que para a vossa authority a lei é letra morta, que a liberdade e a honra do cidadão confiscadas por meio de um trama infernal que não vos peçais de admitir, são nas mãos della não o precioso deposito de um bem social que as leis de todas as nações cultas protegem e garantem; mas o joguete e o repasto de uma vingança rasteira e vergonhosa como nunca se vio outra!

Havemos de fechar tod's as sahidas ao W. A authority não pôde allegar como causa dessa demora, o facto de se ter escusado um dos peritos profissionaes, a proceder á exhumação. Esse perito foi o Dr. Vianna, que nesta parte louvamos-lhe, soube comprehender melhor o seu dever do que a authority que o nomeou, não devendo fazê-lo. Mas a falta de um perito profissional não pôde jamais desculpar a a authority. Por quanto o Reg. Crim. art. 258 sabiamente prevendo essa hypothese, remedia-a e desse remedio tentou utilizar-se o delegado de policia, nomeando em substituição ao Dr. Vianna o cidadão não profissional João Thomaz de Oliveira, o qual a seu turno escusou-se. Ora, nas condições do cidadão João Thomaz, ha nesta cidade e em todo o seu municipio muitos outros individuos. Por tanto se o delegado a nenhum mais nomeou, pon-do de parte a disposição do art. citado do Regulamento Crim. é por ter adoptado o expediente de procrastinar, e tornar impossivel a exhumação, como se receiasse descobrir a verdade.

Não se sabe, dizeis vós, quem primeiro proferio a palavra envenenamento. Fingis ainda. Calumniás a opinião publica, o povo attribuindo-lhe o que elle ignorava até o apparecimento de vossos escriptos. Sêde franco. Quem vos escreveu daqui pedindo-vos a publicação das denuncias e dando-vos o sentido dellas? — Vosso pai, — não o negareis. Pois bem, sabeis o que elle disse quando ouviu do V. essa *leviandade?* Exclamou exultando: — *que bello achado!* Depois vierão as vossas denuncias. Não foi porém, o povo o primeiro que se lembrou de envenenamentos. Conheceis mal o povo. O povo, dizem os homens de mais profundo tacto social; tem mais juizo e mais bom senso do que os maiores sabios reunidos. Quem primeiro proferio a palavra fatal não foi o povo, nem fostes vós, socogai, quem a proferio foi o Dr. Vianna. Attestava que os seus doentes morrião de enfermidades conhecidas, dessas enfermidades tratava-os; cá fora, porém, com fins que ignoramos, mas que W parece querer descobrir dizendo que o que se quer é uma explicação para os cinco casos. O medico, por ventura não a deu nos attestados? Ahi estão os cidadãos João Pacheco, Joaquim Ezequiel, Francisco Fernandes, e mesmo o Promotor da comarca Domingos Custodio que só d'elle ouvirão semelhante cousa. Perguntai a qualquer desses cidadãos se lhe derão credito. O ultimo responderá que teria cumprido immediatamente o seu dever, se merecesse attenção semelhante dito do Dr. Vianna; o 1.º o mesmo dirá na qualidade de juiz municipal, recto e imparcial, como vós o conheceis. A vista disso a que clamor publica vos referis? Sois cruel

para com o publico, W! Se esse clamor publico existia como é que foram precisas as vossas denuncias no Constitucional, e em virtude dellas uma ordem especial e terminante do Chefe de policia para que as authorities tomassem conhecimento do facto? Oh! pois ellas não ouvirão aqui esse clamor, que vós no Desterro estaveis ouvindo? Por Deus, sede sincero: a questão é grave e seria: nada de phantasticos accessorios!

Por ultimo dizeis que censuramos o Dr. Vienna por não ter feito autopsia, e a proposito disso trazeis a martello um trecho de J. Briant.

Christão, sede sincero. Não se pode argumentar assim.

Onde está semelhante censura? quem se lembrou da autopsia legal de que falla J. Briant, ou da autopsia que o medico pode e deve fazer no interesse da sciencia, quando qualquer caso fora do commum se apresenta? Nem d'uma, nem d'outra fallou-se. Ao que vem, pois, sob tal respeito todo o final do vosso artigo? Dir-se-ha que não podendo combater nos attribuidos argumentos gratuitos, para estabelecer sobre elles as proposições que vos convenin.

Descabireis da boa fé e imparcialidade que é mister guardar perante o publico.

Somós calunniadores, dizeis; apontai a calunnia, por favor.

Provai que calunniamos o medico dizendo que elle passou os attestados.

Provai que o calunniamos dizendo que é incrível que elle e a commissão vissem os enfermos fallecerem com todos os symptomas que denunciação e propinação do veneno como vós dizeis sem que ossem parte ás authorities, enganando as pelo contrario com os attestados.

Mostrai que a ser isto e a logica e bom senso devão fazer uma excepção a favor dos da commissão e do medico, e que não deva recahir sobre elles a consequencia da suspeita que deflue naturalmente d'aquellas premissas. Tirai o medico do dilemma em que está metido. Porque o não fizestes? Se está ahí envolvido a honra do vosso amigo e elle não corre a defendel a, e pelo contrario dá-se em espetaculo com uma truanice rimada, haveis de concordar, que homens taes ninguem tem interesse em desacreditar. Lastimão se.

Provai, em fim que as authorities não tem procrastinado ás diligencias, o acto principal—a exhumação que lhe foi ordenada, e antes da qual, antes do seu resultado jamais devião prender ninguem. Mostrai as razões desta prisão preventiva, antes de se verificar a existencia de um crime, justificai a sua conservação na prisão a perto 20 dias sem processo, em caso de tal gravidade; onde toda a celeridade nas diligencias são indispensaveis; dizei se em todo este proceder não está patente a negação dos factos que arguis, se não está evidente o plano atroz de perseguição, que não vos peja de admitir. Dizei, apresentai um só indício do crime. Não basta dizer que os casos foram acompanhados de todos os symptomas como dizeis, porque contra essa calunnia vossa já dissemos que protesta o procedimento do medico e da commissão.

Apresentai um indício qualquer contra os dois perseguidos:—um, contentámo-nos com um, ouvis?

Trazei em fim todas as provas, já que as vossas authorities nada querem fazer. As banalidades de crua guerra (?) ao medico, desacreditar a clinica do medico, que além disso não provastes, não podem ser consideradas perante o publico, como causas e provas ao mesmo tempo do mais inaudito e horroroso dos attentados. Vinde com provas. E' o que vos pedimos.

Laguna, 14 de Março de 1869.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado se acha incumbido de comprar uma casa com commodos para uma familia de quatro a seis pessoas, e que esteja em bom estado; não excedendo o seu valor de 1:500 a 2:000.000 rs. Quem a tiver dirija-se ao abaixo assignado para tratar, ou annuncie por este jornal.

Thomaz Augusto Feijó.



Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia.

Tendo de solemnizar-se o dia de Quinta feira Maior, na Igreja de S. Francisco da Penitencia desta Cidade, authorisado pelo Irmão Ministro, convidado a todos os Irmãos para revestidos do Santo Habito, assistirem á Exposição do Santissimo Sacramento do Altar; depois do que subirá a tribuna Evangelica o muito Reverendo Padre Commissario Moyses Lino da Silva. A todos os fiéis igualmente convidado para assistirem a estes actos, tornando-os mais solemnnes.

Consistorio da Veneravel Ordem Terceira, 18 de Março de 1869.

F. Marques Secretario.



D. Anna Maria Justo Crousey, agradece de intimo d'alma a todas as pessoas que durante a enfermidade de seu finado marido Pedro Crousey, a auxiliaram com seus bons serviços, e bem assim as que assistiram ao seu funeral e acompanharão o cadaver ao ultimo jazigo; rogando-lhes o caridoso obsequio de assistirem a missa que pelo eterno repouso d'aquelle finado será celebrada sexta-feira, ás 8 horas da manhã na Igreja Matriz, protestando-lhes desde já sua eterna gratidão.

Desterro, 17 de Março de 1869.

Melhoramento Photographico

á rua do Ouvidor, esquina da do Imperador, n. 36.

Neste estabelecimento comprou-se o bello invento de Mr. Crozat pelo qual hoje se trabalha com algum resultado; as provas poderão ser vistas na mesma casa.

Recommenda-se o systema de Crozat pelo colorido instantaneo o mais aproximado ao natural; pelo verniz preservativo que garante a duração dos retratos por muitos annos sem que a luz os possa alterar.

O brilho do verniz, e o double-fond fazem inquestionavelmente estes retratos excederem em belleza aos feitos modernamente em porcelana.

10-3

BACHANEL

Balbino Cezar de Mello tem aberto seu escriptorio de advocacia na Villa de Itajahy, á rua Municipal.

ADVOGADO.

O Dr. Manoel da Silva Mafra participa aos seus amigos e patricios que abriu escriptorio de advocacia no Largo de Palacio n. 16, onde será encontrado das dez horas da manhã ás 3 da tarde.

Encarrega-se de todos os negocios relativos á sua profissão perante os juizo civil, criminal, commercial, ecclesiastico e administrativo, na capital ou em qualquer ponto da provincia.

Só responde á consultas por escripto.



LINHA INTERMEDIARIA.

O Vapor « S. VICENTE » d' esta linha, é esperado no dia 21 do corrente. Desterro, 17 de Março de 1869.

Joaquim Fernandes Capella. Agente.

bilhete n. 2699

da 10ª loteria concedida a favor do Thesouro Nacional, pertence aos abaixo assignados e está firmada no verso pelos mesmos.

Desterro, 16 de Março de 1869.

João Lina da Silva. Francisco José de Gouveia.

Vende-se

DOIS MOINHOS E UM TORRADOR DE CAFÉ. EM MEIO UZO E POR COMMODO PREÇO, NA

RUA DO VIGARIO N. 29.

PERDEO-SE

Na segunda-feira, em uma das ruas que percorreu a procissão do Senhor dos Passos, uma pulseira de ouro; quem a tiver achado, queira trazel-a à esta typographia, que será gratificado.

PRECISA-SE de duas criadas para o serviço domestico, sendo uma cozinheira. Dirija-se a casa do consul de Italia.

O abaixo assignado, procurador de Daniel Albino Guedes da Silva, ora residente em Portugal, tendo de entregar o pequeno negocio de seccos e molhados que aqui deixou seu dito constituinte á rua do Vigario casa n. 36, ao filho do mesmo seo constituinte Antonio Guedes da Silva, segundo a ordem que para isso teve; convida aos credores do mesmo negocio a apresentarem suas contas em termo breve, para se tratar sobre seus embolços. Desterro, 10 de Março de 1869.

O Procurador, Estevão Manoel Brocardo.

VENDE-SE

dous animaes, um cavallar e outro muar, ambos mui fortes e proprios para o serviço de conduzir carroças, quem os pretender comprar dirija-se ao Sr. Joaquim da Silva Moreira, encarregado de os vender.

MILHO BOM

VENDE-SE A 2\$500 O SACCO, NA RUA AUGUSTA N. 12, CANTO DA CONGEEÇÃO

AOS ESTUDANTES.

Nesta typographia se dirá quem vende os livros seguintes:

- Um Muséo Pittorresco de Historia Natural 6\$000
Um Atlas Geographico—por Balbi 5\$000
Um Million de Faits 5\$000
Grammatica Ingleza por Gibson 4\$000
Um compendio de Geometria por Ottoni 4\$500
Orthographia—por Madureira Feijó 3\$500
Um Atlas de Geographia Antiga, com 21 cartas—pelo Dr. Butler's 3\$500
Um compendio de Algebra—por Ottoni 3\$000
Epitome Historia Sacra 1\$000
A-Dama das Camélias, romance de Dumas Filho 2\$500
Um compendio de Geographia por Gauttier 2\$000
Uma Grammatica Portugueza por Otiz 1\$500
History of Rome por Goldsmith 1\$500
Les Fables de Fénelon 1\$500
Elementos d'Arithmetica por Lacroix 1\$500
Breve direcção para a educação dos alumnos 1\$280
Selecta Franceza de Roquell. \$
Dois dictionarios de Vieira, ingl.—port.—port.—ingl. \$
Brazileiras Celebres. \$
N. B. Todos estes livros são encadernados, e os poucos que se achão arruinados são no exterior.

O abaixo assignado precisando comprar OFFENTACRIoulos e pardos de lo a 30 annos de idade, para uma só fazenda na provincia do Rio, e tendo ordem para pagalos por ALTOS PREÇOS pede ás pessoas que os quiserem vender, dirigir-se ao sobrado n. 7, Largo do Palacio perto da Matriz.

Victorino de Menezes.

ESCRAVOS

VENDE-SE

UMA balança inteiramente nova por commodo preço; n' esta typographia se dirá quem a vende.

Desterro, 1º de Março de 1869.

PINHO

VENDE-SE superior pinho de Riga de diversas dimensoes, proprio para portas-forro &; para tratar com F. L. de Siqueira.

VENDE-SE

uma morada de casa na rua da Imperatriz n. 50 para tratar na mesma casa.

Mariano Antonio Jesus.

Typ. de J. A. de Livramento.